

CAPÍTULO 5

Mal entrei no carro, o meu pai já veio cheio de perguntas. Era isso que eu gostava na nossa relação. Normalmente, pais e filhas são distantes, mas eu e meu pai sempre tivemos uma relação muito legal, assim como eu e minha mãe. Por isso, nem hesitei em responder as perguntas dele: “Todas as suas amigas continuam na sua sala?”, “Tem algum professor novo?” e assim por diante. Com tantas perguntas para serem respondidas, nem percebi quando finalmente cheguei em casa.

- Como foi na escola, Gi? – era a Malu, com aquela voz fofa que só ela tinha.
- Foi ótimo. E o seu?

Ela se sentou ao meu lado e respondeu como o dia dela tinha sido ótimo, como todos os amiguinhos dela ainda estavam na escola e que uma tal de Julinha tinha levado uma Barbie muito legal, com a qual ela brincou até a hora de o meu pai chegar para buscá-la, o que já tinha acontecido há uma hora, uma vez que a aula dela acabava antes da minha.

Depois de umas quatro perguntas, a minha mãe chegou e fomos comer. Assim como o meu pai, ela também quis saber como tinha sido o meu dia. Contei tudo do jeito que realmente foi e, quando vi, nós já tínhamos acabado de comer. Aí, aquele corre-corre todo do trabalho deles começou novamente e só sobramos eu e Malu na casa.

Dei comida para a Coral e terminei aquele dever enorme de História de uma vez. Quando acabei, entrei no *WhatsApp* para checar as mensagens. Me lembrei, então, do papel que o Luís havia me dado e o adicionei logo ao grupo da turma. Pensei, então, em avisar que tinha feito isso, o que acabou sendo o início de uma conversa:

Gisele: Oi! Tudo bem? Passando para avisar que já te adicionei ao grupo da sala.

Luís: Acabei de ver! Obrigado! Está tudo ótimo comigo. E com você?

Gisele: Comigo, também!

Luís: Então... O que você está fazendo?

Gisele: Conversando com você!

Luís: Não... Antes disso!

Gisele: Ah, sim. Mas por que você quer saber?

Luís: Porque o melhor jeito de conhecer uma pessoa é saber o que ela faz no seu tempo livre.

Gisele: Ok! Bom, eu estava fazendo o dever (não que isso revele algo sobre mim) e lendo.

Luís: Você gosta de ler?

Gisele: Amo! E você?

Luís: Nem tanto... Que tipos de livro você gosta?

Gisele: Romances em geral, principalmente os que falam mais sobre pessoas da nossa idade.

Luís: Que legal!

Gisele: É, eu gosto tanto de ler que sonho em um dia escrever o meu próprio livro.

Luís: Sério? Olha, sabe o que seria legal?

Gisele: O quê?

Luís: Se você escrevesse um livro e eu desenhasse a capa!

Ele tinha mostrado alguns desenhos para mim e para o resto do pessoal no celular, já que ele tinha fotografado alguns, e eles realmente eram incríveis.

Gisele: Depois dos desenhos que eu vi hoje, você já está contratado!

Luís: Olha que eu cobro caro, hein...

Gisele: Mas eu não consigo um desconto?

Pensei em perguntar se ele não fazia descontos para amigos, mas não queria usar essa palavra com ele e dar a entender que eu não tinha interesse. Eu podia não ter muita experiência, mas não era boba. Até que eu estava me saindo bem, acho.

Luís: Para você, faço um superdesconto.

Nós ainda ficamos conversando por muito tempo, até que ele disse que precisava sair para arrumar algumas caixas da mudança que ainda estavam no quarto dele. A gente se despediu e eu me vi com vontade de pesquisar sobre a cidade dele. Ele tinha falado tanto nela ao longo da nossa conversa que tive vontade de pegar o primeiro avião disponível e ir correndo para lá.

Ao longo da minha pesquisa, descobri que ele estava certo: a cidade era o máximo. Linda, histórica, enfim, encantadora. Me perdi nos meus pensamentos sobre como a cidade deveria ser tão incrível quanto o Luís parecia ser. Deve ter sido muito difícil para ele se mudar de lá para cá. Amo morar em Brasília, mas é diferente da cidade na qual ele morava.

De repente, outra pessoa me escreveu. Era a Alice. Dali a seis semanas, ela faria a tão esperada festa de dezoito anos dela - que seria como uma festa de quinze anos para as outras garotas, já que na família dela era tradição fazer uma grande festa de dezoito, e não de quinze anos - e estava arrumando os últimos detalhes. Como a Alice tinha reprovado um ano na escola um tempo atrás, ela já estava fazendo dezoito anos quando a maioria do pessoal ainda estava fazendo dezessete. Ela estava meio agitada, mas dava para perceber que também estava muito feliz. Quando a Mari fez dezoito anos, a festa foi um grande sucesso e todos que foram continuam falando nela até hoje. Era exatamente assim que a Alice queria a festa dela.

Depois de conversarmos muito e de ela me deixar a par de todas as últimas atualizações da festa, ela teve que desligar para decidir com a mãe dela quais dos mil tipos de arranjos de flores elas iriam usar para enfeitar o salão no qual seria o evento.

Então, sem mais nada para fazer no celular, o deixei de lado e fui ler mais alguns capítulos do meu livro do momento.

CAPÍTULO 6

Os dias da semana foram se passando bem rápido. No segundo dia de aula, a Sofia confirmou que a gente realmente podia ir estudar na casa dela e avisou para que nós levássemos biquíni, já que ela morava em uma casa com piscina dentro de um condomínio fechado. Por isso, eu mal podia esperar para que o sábado finalmente chegasse. Eu me divertiria com os meus amigos e aumentaria as minhas chances de ir bem na prova de História, tudo ao mesmo tempo. Seria ótimo.

Por incrível que pareça, o sábado não custou tanto para chegar e, assim que acordei naquela manhã, comecei a me arrumar. Até pensei em fazer algo no cabelo – que é loiro comprido e liso com cachos nas pontas -, mas, depois, desisti.

A Sofia tinha marcado para que a gente estivesse lá ao meio dia. Almoçaríamos cedo e estudaríamos logo, para que finalmente pudéssemos curtir a piscina. A mãe da Alice levaria eu e a Bruna e a minha mãe nos buscaria.

Às dez para o meio dia, o interfone tocou e eu logo descí. Eu e as meninas estávamos bem casuais. Eu estava usando um *short jeans*, uma blusinha azul marinho com manga curta e um chinelo. O biquíni, assim como o das meninas, estava por baixo da roupa.

A verdade é que eu sou meio complexada com essas coisas de me expor só de biquíni. A Sofia, por exemplo, tem um corpo escultural. Ela é negra, com os cabelos cacheados caindo nos ombros... Linda. Eu não sou propriamente uma modelo... O mais próximo disso que eu tenho é o nome mesmo. Contudo, já tenho sorte de morar em uma

cidade sem praia onde esse tipo de passeio não é dos mais comuns. Eu também não ia querer ser diferente não fazendo parte dos programas.

A casa da Sofia era um pouco mais afastada das nossas. Por isso, demoramos um pouquinho para chegar. Quando chegamos, os meninos ainda não estavam lá, então, fomos todas para o quarto da Sofia conversar enquanto esperávamos por eles. Falamos muito até que eles finalmente chegaram.

Eles se desculparam dizendo que quem os trouxe foi o pai do Luís, que se enrolou um pouco para encontrar o caminho certo, já que ele não estava mais habituado a andar na cidade. Nós dissemos que estava tudo bem e fomos almoçar. Os pais da Sofia já tinham almoçado, então, nós ficamos com a mesa toda para nós e tivemos um almoço bem divertido. Depois, substituímos os pratos por livros e começamos a estudar.

O estudo rendeu muito e, quando já tínhamos chegado na metade, fui até a cozinha beber água e o Luís aproveitou para ir junto.

- E aí, já está cansada?
- Mais ou menos...
- É, eu também... – ele disse e, em seguida, colocou a mão no bolso e tirou algo lá de dentro. Era um papel todo dobrado. – Aqui, olha. – ele começou a desdobrar o papel. Em seguida, o estendeu para que eu olhasse. Era um desenho.
- Poxa, você que fez? – o desenho era uma gracinha e superhilário. Nele, estava todo o pessoal em uma mesa, parecendo exaustos, com um único pensamento na cabeça: passar uma tarde ensolarada na piscina.
- Foi...

- Ficou muito bom! Você devia mostrar para a galera.
- É, tem razão, talvez eles assumam de uma vez que também querem parar um pouco... Ah, acabo de me lembrar! Sábado que vem é a festa de aniversário da minha irmãzinha, a Inês, e você está convidada! O convite está na minha mochila, te entrego quando a gente voltar para a mesa.

Nossa, ele ia me chamar para a festa de aniversário da irmã caçula dele? Fiquei superfeliz! Só estava meio preocupada com o fato de não conhecer ninguém.

- Obrigada!
- Ah, mas nem pense em inventar que não vai porque não conhece ninguém, ok? - será que ele era algum telepata? – Também vou convidar o resto do pessoal.

Foi engraçado como fiquei feliz e triste com essa notícia. Não fazia mesmo muito sentido ele me chamar para uma festa de família como se fosse um encontro. Por outro lado, com mais gente lá, o convite era mais comum e eu teria menos tempo a sós com ele.

A verdade era que o Luís era encantador. Não sei se para todo mundo, mas, para mim, ele era. E ele era tão legal que eu conseguia até me sentir mais à vontade.

- Pode deixar, eu não faria essa desfeita. – respondi feliz.
- Ótimo. – ele deu uma pausa. – Ah, eu tenho uma prima, não sei se te contei, que se chama Amanda e é louca por livros que nem você. Quando comentei que você também amava livros, ela ficou animada para te conhecer.

Ele tinha comentado sobre mim com a prima dele! Que legal, que fofo, que tudo! Além de que essa Amanda parecia muito simpática.

- Sério? Que legal!
- Sim! Agora, sabe, acho melhor a gente voltar lá para dentro antes que eles venham ver se nós estamos assaltando a geladeira da Sofia ou algo assim.

Ri e fomos em direção à porta.

Quando voltamos, todo mundo ficou perguntando se a gente tinha se perdido ou algo assim e, depois, o Luís disse que tinha algo para dar para todo mundo e entregou os convites da festa:

“Olá!

Venha comemorar comigo os meus cinco aninhos em uma festa superespecial! Vai ser no meu palácio às quatro horas da tarde.

Vossa Alteza Real, Princesa Inês.

Traje: Sua melhor roupa de princesa!”

- Que gracinha! – a Alice disse. Ela com certeza ia ficar com muita pena de não poder ir vestida de princesa.
- Escuta, a gente tem mesmo que ir de princesa? Porque, sabe, o meu vestido principesco está na lavanderia desde o último baile... – todos nós rimos com esse comentário da Bruna.
- Ah, não, não se preocupe. Só as *princesinhas* tem que ir assim. Vocês podem ir como quiserem. – o Luís explicou.

Depois disso, eu disse que o Luís tinha outra coisa para mostrar e, quando ele fez cara de quem não entendeu, eu apontei com os olhos para o bolso dele e, no mesmo instante, ele se lembrou do desenho. Todo mundo adorou e, no final das contas, todos acabaram assumindo o próprio cansaço e nós resolvemos ir para a piscina.

O resto da tarde foi ótimo. Nos divertimos muito. Depois de um tempo, a mãe da Sofia preparou um lanche para a gente, que comi com muito gosto, já que estava uma delícia. Logo em seguida, a mãe do Pedro chegou para buscar os meninos e eu e as meninas ficamos por mais um tempinho, durante o qual aproveitamos para ver um episódio de *How I Met Your Mother*, uma das minhas séries favoritas.

Assim que o episódio acabou, a minha mãe chegou para nos buscar. Porém, enquanto nós descíamos as escadas para ir ao encontro dela, a Sofia me puxou pelo braço e disse:

- Gi, aconteceu alguma coisa entre você e o Luís hoje à tarde?
- Não.. Por quê?
- Ah, sei lá... Depois que vocês voltaram da cozinha, dava para perceber um clima entre vocês.
- Ah, que isso. Foi só impressão sua.

Isso pareceu contentá-la, mas a verdade era que eu também tinha sentido um clima diferente entre a gente. A verdade era que eu bem que queria que fosse isso mesmo.

Quando cheguei em casa, estava exausta. Tomei um banho bem quente e, em seguida, fui para a minha cama ler um livro. Depois de uns cinco capítulos, comecei a ficar cansada e resolvi que era hora de ir dormir. Porém, quando disse isso para a minha mãe, ela

disse que, antes, eu ia lanchar alguma coisa. Enquanto comia, contei para ela sobre o meu dia, menos a parte sobre o tal clima, e fui dormir.